

EDITORIAL

É com imensa satisfação que apresentamos o segundo número da Revista Humanidade & Educação. Este periódico nasce em um momento de muitos desafios no Brasil e no mundo, por uma série de razões: políticas, sociais, educacionais, ambientais, econômicas e, neste momento, fundamentalmente, sanitárias. O cenário que nos une em uma linguagem global faz com que nos questionemos sobre o destino dos nossos esforços pessoais e coletivos e, principalmente, qual tem sido o lugar da ciência na resolução dos desafios do mundo contemporâneo. Certamente, estamos diante de um novo paradoxo em que muitas das nossas crenças estão sendo postas à prova e muitas delas, como diria Morin, estão reforçando a nossa cegueira epistemológica.

Apresentamo-nos com um grau preocupante de comprometimento epistêmico, por não sermos capazes de chegar a uma compreensão nem mesmo da significação de nossa própria existência. Os avanços trazidos pela modernidade não parecem suficientes quando nos deparamos com uma crise mundial em que as ciências da saúde sozinhas não conseguem dar respostas e combater o que tem ameaçado a vida de todos nós. Esse cenário de caos, que eclodiu em um momento de intenso ataque às Ciências Humanas, evidencia como essas ciências são necessárias para compreendermos o nosso comportamento frente a tantas indagações: como será o mundo daqui pra frente? Qual situação social colaborou para o avanço da pandemia? Qual o papel da política na promoção e preservação da vida? Entre tantas outras perguntas, essas nos colocam diante do que tem conduzido inúmeros trabalhos em todas as áreas das Humanidades.

Considerando tudo isso, e principalmente o que temos vivido ao longo destes últimos dias, é que lançar mais um número da Humanidades & Educação nos parece proporcionar uma experiência de catarse de toda equipe editorial e científica, assim como de todos os autores que, certamente, encontram na escrita científica uma forma de significar suas vidas pessoais e profissionais. Temos a alegria de, entre os artigos recebidos, publicar um texto que traz uma reflexão sobre o cenário atual e que nos coloca, como periódico de pretensões internacionais, em um cenário além das fronteiras. Nesse sentido, muito nos engrandece a colaboração generosa do Prof. Dr. Javier Zamora, da Complutense de Madrid, que com o seu texto “Después del miedo”, nos ajuda a oferecer à

comunidade científica brasileira e internacional uma reflexão sobre os desdobramentos da crise global provocada pela COVID - 19, ao oportunizar repensarmos valores como responsabilidade individual e coletiva, assim como a consciência do bem comum.

Aos demais autores, destacamos o alto grau de relevância dos trabalhos aqui publicados, ao trazerem para o debate interdisciplinar das Humanidades temas como: atuação profissional, necessidades especiais e infância, aprendizagem, mudanças curriculares, educação e ideologia, comunicação, linguagem e, questões étnico-raciais no contexto da América Latina.

Editores

EDITORIAL

Con inmensa satisfacción presentamos el segundo número de Revista Humanidade & Educação. Esta revista nace en una época de muchos desafíos en Brasil y en el mundo, por varias razones: políticas, sociales, educativas, ambientales, económicas y, en este momento, fundamentalmente, sanitarias. El escenario que nos une en un lenguaje global nos hace preguntarnos sobre el destino de nuestros esfuerzos personales y colectivos y, sobre todo, cuál ha sido el lugar de la ciencia para resolver los desafíos del mundo contemporáneo. Seguramente, nos enfrentamos a una nueva paradoja en la que muchas de nuestras creencias están siendo probadas y muchas de ellas, como diría Morin, están reforzando nuestra ceguera epistemológica.

Nos presentamos con un preocupante grado de compromiso epistémico, ya que somos incapaces de llegar a comprender incluso el significado de nuestra propia existencia. Los avances aportados por la modernidad no parecen suficientes cuando nos enfrentamos a una crisis global en la que las ciencias de la salud por sí solas no pueden proporcionar respuestas y luchar contra lo que nos ha amenazado la vida a todos. Este escenario de caos, que estalló en un momento de intenso ataque a las Ciencias Humanas, muestra cómo estas ciencias son necesarias para comprender nuestro comportamiento frente a muchas preguntas: ¿Cómo será el mundo en el futuro? ¿Qué situación social contribuyó al avance de la pandemia? ¿Cuál es el papel de la política en la promoción y preservación de la vida? Entre tantas otras preguntas, estas nos plantean ante lo que ha llevado a numerosos trabajos en todas las áreas de las Humanidades.

Considerando todo esto, y especialmente lo que hemos estado vivido en los últimos días, es que lanzar otro número de Humanidades & Educação parece proporcionar una experiencia de catarsis para todo el equipo editorial y científico, así como para todos los autores que, ciertamente, encuentran en la escritura científica una forma de entender sus vidas personales y profesionales. Estamos contentos de publicar, entre los artículos recibidos, un texto que trae una reflexión sobre el escenario actual y que nos coloca, como una revista de pretensiones internacionales, en un escenario más allá de las fronteras. En este sentido, la generosa colaboración del prof. Dr. Javier Bonilla Zamora, de la Complutense de Madrid, que con su texto "Después del miedo", nos ayuda a ofrecer a la comunidad científica brasileña e internacional una reflexión sobre el desarrollo de la crisis global causada por la COVID - 19, al darnos la oportunidad de repensar valores como responsabilidad

individual y colectiva, así como la conciencia del bien común.

Para los demás autores, destacamos la relevancia de los trabajos aquí publicados, al llevar al debate interdisciplinario de los temas de Humanidades, tales como: desempeño profesional, necesidades especiales e infancia, aprendizaje, cambios curriculares, educación e ideología, comunicación y lenguaje y, cuestiones étnico-raciales en el contexto de América Latina.

Editores